



Sindicatos preparam novas formas de luta perante revisão da legislação laboral

Pedida união entre CGTP e UGT contra reforma laboral

Duas centenas de personalidades desafiam centrais a promover entendimento

APELO Mais de 200 personalidades, entre as quais o ex-secretário-geral da CGTP Manuel Carvalho da Silva e a eurodeputada socialista Marta Temido, pedem às centrais sindicais CGTP e UGT que “iniciem um processo de entendimento que permita uma resposta eficaz à contra-reforma laboral”.

“A democracia nascida com o 25 de Abril está num sobressalto sem paralelo, assistimos ao crescimento das forças de extrema-direita e populistas, tanto no Parlamento como na sociedade e o Governo prepara uma contra-reforma laboral profundamente lesiva dos direitos dos trabalhadores”, lê-se no abaixo-assinado entregue às direções das centrais sindicais.

A iniciativa tem como objetivo principal apelar ao entendimento entre as duas centrais para concer-

tarem esforços, para enfrentar os desafios colocados pelo Trabalho XXI, o anteprojeto da lei da reforma da legislação laboral.

ATENUAR DIVERGÊNCIAS

“Torna-se urgente e inadiável que os trabalhadores e o movimento sindical, fazendo jus à sua história, se unam para a resistência e defesa dos interesses de quem trabalha”, refere o documento, salientando que, “mais do que nunca, neste contexto, só as centrais sindicais CGTP e UGT, com os seus sindicatos congregando os restantes, podem ter capa-

SABER MAIS

CGTP anuncia ações

A CGTP-IN faz hoje, no Porto, uma conferência de Imprensa para anunciar novas formas de luta.

“Trabalho XXI”

Foi aprovado em Conselho de Ministros um anteprojeto para reformar a legislação laboral, que será ainda discutido com os parceiros sociais.

cidade de resposta e de defesa dos trabalhadores”.

Os primeiros signatários e grupo de contacto deste abaixo-assinado são António Brandão Guedes, Augusta de Sousa, Avelino Pinto, Constantino Alves, Deolinda Machado e Gualupe Simões.

“É fundamental construir a unidade na ação, ultrapassando divergências, para conquistar o futuro” e “é preciso encontrar compromissos de ação convergente, no respeito pela autonomia de cada organização, e a coordenação estratégica entre as centrais, face aos desafios que já se apresentam”, lê-se no texto subscrito pelo professor universitário e advogado Miguel Prata Roque. A lista inclui ainda o ex-presidente do conselho diretivo do IIEFP António Valadas da Silva, bem como a atriz Isabel Medina, o ex-coordenador da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa Volkswagen António Chora e a professora universitária Joana Neto, especialista em direito do trabalho. ●

